

REFLEXÕES SOBRE TRÊS ASPECTOS DA EAD: DESIGN INSTRUCIONAL, TUTORIA E GESTÃO.*

Fabiana Pinto de Almeida Bizarria
Universidade de Fortaleza
Mônica Mota Tassigny
Universidade de Fortaleza

RESUMO

Este artigo discute a Educação a Distância a partir de três enfoques: o Design Instrucional, o processo de Tutoria e aspectos da Gestão em EaD. Esses fatores são levantados tendo como referência a qualidade do ensino a distância e a importância da produção de material didático interativo e dialógico, estimulando a autonomia do aprendiz. A função da tutoria é expressa como orientadora, acadêmica, e institucional, facilitando o processo de compreensão dos fatores inerentes à aprendizagem. Os aspectos da Gestão são apreciados tendo em vista a estruturação hierárquica de pessoal (chefia, professores, alunos, secretaria, linhas de pesquisa, tecnologia), infra-estrutura, competências organizacionais, aspectos administrativos, tecnológicos e acadêmicos e aprendizagem organizacional.

PALAVRAS-CHAVE

Educação a Distância, Design Instrucional, Tutoria, Gestão.

INTRODUÇÃO

Novas abordagens de Educação a Distância (EaD) aparecem em um contexto em que os avanços e a disseminação do uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) apresentam novas perspectivas para a EaD, com a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs).

As abordagens desenvolvidas a partir do advento das TICs reavivou as práticas de EaD devido à flexibilidade do tempo, quebra de barreiras espaciais, emissão e recebimento instantâneo de materiais, o que permite realizar tanto as tradicionais formas mecanicistas de transmitir conteúdos, agora digitalizados e hipermidiáticos, como explorar o potencial de interatividade das TICs e desenvolver atividades à distância com base na interação e na produção de conhecimento. (ALMEIDA, 2003).

Segundo Magalhães Junior (2007) algumas dificuldades na realização de EaD estão relacionadas ao conteúdo do curso, desinteressantes para o aluno; ao insuficiente domínio técnico das TIC; às práticas do professor na EaD; à falta de competência para a tutoria online; aos obstáculos na formação inicial do professor e do tutor; a preparação do aluno para estudar online; às dificuldades na interações e trabalhos em Grupo; a administração do tempo; ao silêncio e a orfandade online; às práticas cooperativas ou competitivas na EaD; ao excesso de conteúdo e custo da impressão de materiais pelos alunos; a criação de expectativas irreais na EaD; ao exercício da tutoria online.

* EVIDOSOL e VII CILTEC-Online - junho/2013 - <http://evidosol.textolivre.org>

As dificuldades apresentadas revelam um sistema em processo de amadurecimento e que requer um olhar de análise para que se possa oferecer reflexões importantes para a tomada de decisões. Este artigo, objetiva apresentar reflexões sobre três aspectos da EaD (Design Instrucional, Tutoria e Gestão) que dialogam com várias situações apresentadas.

1 DESIGN INSTRUCIONAL

O Design Instrucional, como um termo que representa um conjunto de técnicas utilizadas no processo pedagógico de ensino-aprendizagem, se insere nos estudos de EaD como uma possibilidade de compreender melhor o processo de forma a possibilitar que os ambientes de educação a distância favoreçam a aprendizagem.

Para tanto, o Design Instrucional deve se desenvolver a partir do planejamento, permitindo desenvolver ações; receber, selecionar e enviar informações; estabelecer conexões; refletir sobre o processo em desenvolvimento em conjunto com os pares; desenvolver a interaprendizagem, a competência de resolver problemas em grupo e a autonomia em relação à busca, ao fazer e compreender. (ALMEIDA, 2003).

Assim, de acordo com Filatro e Piconez (2004), o processo de desenvolvimento do Design Instrucional se dá com a análise, que busca o conhecimento das necessidades de aprendizagem, estabelecendo os objetivos e as dificuldades.

Para que esses passos possam ser efetivos e gerar autonomia do processo ensino-aprendizagem, segundo Franca (2009), deve-se privilegiar os seguintes aspectos nos projetos de design instrucional, principalmente, a flexibilidade do design instrucional, o gerenciamento de usuários e mecanismos de colaboração e de integração dos diversos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. De forma geral, a observação desses aspectos é importante para se favorecer ambientes de aprendizagem que dispõe de interfaces que possibilitem autonomia na aprendizagem.

Segundo Fiorentini (2004), um dos procedimentos para facilitar a construção de material didático, bem como para facilitar o processo de ensino-aprendizagem pode ser a inclusão de ajudas intratextuais, como, por exemplo: questões para reflexão; atividades exploratórias iniciais; de aplicação, de auto-avaliação, ativando experiências e conhecimentos prévios.

Salgado (2005) aborda as características de um bom material impresso para a educação a distância, a partir do entendimento do ensino a distância como uma forma de diversificação e ampliação de possibilidades de formação profissional. Aborda também aspectos capazes de atingir o público, como a combinação de diversos meios de comunicação como a televisão, a internet, o rádio, o material impresso e outros. Para Salgado (2005, p. 180) “no processo de ensino aprendizagem, determinadas características são fundamentais como: sensibilização para a importância da temática; percepção para as dificuldades de aprendizagem; proposição de reforços, entre outros”.

Do ponto de vista de Studart (2011), os objetos de aprendizagem devem satisfazer requisitos necessários do ponto de vista operacional para sua aplicação adequada na aprendizagem. Alguns requisitos são pontuados pelo autor, como: a acessibilidade, ser

atualizável, a interoperabilidade, a granularidade, a adaptabilidade, a flexibilidade, a reutilização/reusabilidade, e a durabilidade.

De acordo com Studart (2011) esses requisitos devem ter como objetivo: proporcionar reforço de habilidades existentes; estender a aprendizagem através de novos meios para a apresentação de material curricular; ilustrar os conceitos que são menos facilmente explicados através de métodos tradicionais de ensino; apoiar novos tipos de oportunidades de aprendizagem que não estão disponíveis em um ambiente de sala de aula e proporcionar atividades de enriquecimento para alunos superdotados e altamente motivados.

Segundo Possolli e Cury (2009), os materiais didático-pedagógicos devem expressar os objetivos do curso, dar suporte aos conteúdos e visar o alcance dos resultados traçados. Esses autores afirmam, ainda, que pelo menos quatro características principais podem ser destacadas como essenciais para os materiais didáticos em EaD: ser interativo, dialógico e multimídia, estimulando a autonomia do aprendiz.

Todos esses procedimentos e o desenvolvimento do design instrucional precisam estar contextualizados, visto que a busca contínua da melhoria da qualidade de processos, produtos e serviços, e do aumento da produtividade, aliada a uma crescente demanda social pela qualidade de vida no trabalho, tem levado as instituições a adotarem novos métodos, instrumentos e formas de gestão. (AMARAL, 2009).

2 IMPORTÂNCIA DO TUTOR

Sob o ponto de vista tradicional, a EaD carrega a ideia de que o professor-tutor possui uma atitude diretiva quanto a orientação e o apoio na aprendizagens dos alunos, mas não se envolve com os conteúdos. Essa concepção é permeada pela ideia de que o material de aprendizagem deve ser autoinstrucional e que o aluno deve ser responsável, unicamente, pelo seu processo de aprendizagem. Ao professor-tutor, dentro dessa abordagem, cabe apenas o acompanhamento do processo.

Para a EaD, observa-se, principalmente, três atores: o tutor presencial, o tutor a distância e professor. Cada um, com o seu papel definido, pode gerar um distanciamento do objetivo final do processo, em que esses três atores estão imbuídos: o aprendiz. “A ênfase que era dada à transmissão de informação e ao cumprimento de objetivos foi substituída pelo apoio à construção do conhecimento e aos processos reflexivos, aparecendo a ideia de tutor como aquele que dá apoio à construção do conhecimento”. (BARBOSA, 2006, p.475).

Para tanto se deve observar que uma das definições possíveis de EaD é a de que se trata de uma estratégia educativa alicerçada na utilização de novas tecnologias, no estímulo às estruturas cognitivas operatórias flexíveis e em métodos pedagógicos que permitem que as condições inerentes ao tempo, espaço, ocupação e idade dos estudantes, por exemplo, não sejam condicionantes ou impeditivos para a aprendizagem. (OLIVEIRA, 2010).

Não fazendo distinções entre tutores, entende-se que este profissional da educação possui como principal função acompanhar os cursistas nos processos de aprendizagem, e isso se dá pela intensa mediação tecnológica. “É o tutor que aproxima o aluno dos conteúdos do curso ministrado e do próprio “conteúdo tecnológico”, necessário ao trânsito autônomo em ambientes virtuais de aprendizagem” (OLIVEIRA, 2010, p.16).

De fato, um bom professor será um bom tutor se ele tiver como premissa o cumprimento de “três funções (...) a função orientadora, mais centrada na área afetiva, a função acadêmica, mais relacionada ao aspecto cognitivo, e a função institucional, que diz respeito à própria formação acadêmica do tutor, ao relacionamento entre aluno e instituição e ao caráter burocrático desse processo” (BARBOSA, 2006, p.476).

Dessa forma, é essencial que o professor crie espaços de reflexão, de resolução, oferecendo apoio, facilitando o processo de compreensão de todos os fatores inerentes a aprendizagem. Considerando uma aprendizagem significativa, o envolvimento afetivo do aluno com o curso, o conteúdo e com os professores favorecerá a criação de vínculos que serão essenciais para que os alunos tenham sucessos em suas vidas acadêmicas e profissionais.

No contexto da EaD, a leitura, o material didático, o Design Instrucional precisam de um sistema de apoio, orientação e aconselhamento para que se possa atingir os objetivos propostos pelos idealizadores dos cursos a distância, portanto são fatores críticos em EaD. Além disso, é necessário que o contato dos alunos com outros serviços, inclusive os administrativos, seja claro e definitivo, sem perda de tempo, para que suas necessidades sejam resolvidas. Aqui se aponta outra questão importante, a da Gestão.

3 ASPECTOS DA GESTÃO

O termo Gestão está difundido nos mais diversos espaços sociais. Estudos tem apontado a relevância de se estudar sobre a gestão de EaD. Segundo Garbin e Dainese (2010, p. 02), “a EaD é uma modalidade de ensino que utiliza recursos tecnológicos para os processos de gestão acadêmica, administrativa e para o desenvolvimento de atividades de ensino”. Assim, cabe a gestão de EaD, “organização e planejamento em todas as fases, e todos os recursos, materiais e equipamentos precisam estar em consonância com a proposta acadêmica do curso (...) apoiadas nos projetos da instituição e pedagógico dos cursos.” (GARBIN; DAINESE, 2010, p. 02).

Outra questão também enfatizada por Garbin e Dainese (2010) é a formação de redes. Essa formação surge como elemento agregador na promoção do ensino e na gestão desse ensino. Assim, “o processo de gestão no cenário da EaD deve ser focalizado nas redes de comunicações que geram, por um lado, idéias e contextos de significados e, por outro, regras de comportamento ou estruturas sociais”. (GARBIN; DAINESE, 2010, p. 04).

A aprendizagem também é influenciada pelos aspectos gerenciais. “A gestão dos processos educativos pode determinar diferentes fatores que interferem de forma direta e indireta no contexto da aprendizagem.” (GARBIN; DAINESE, 2010, p. 04). A gestão da informação precisa manter um nível coerente de interação entre o sistema acadêmico e o administrativo.

Diferentes níveis devem ser contemplados na gestão de EaD, como o nível estratégico, relacionado às tomadas de decisões, o nível organizacional que contemplará estruturação hierárquica de pessoal (chefia, professores, alunos, secretaria, linhas de pesquisa, tecnologia) e o nível de infra-estrutura que deve garantir todos os recursos necessários para a garantia das atividades, tendo em vista a “construção de políticas que se direcionem para a

garantia da qualidade do ensino, o que, certamente, nos remetem a pensar as políticas para a educação superior”. (DOURADO, 2008, p. 900).

Ainda sobre os processos de gestão, as competências para o desenvolvimento dos aspectos administrativos e tecnológicos precisam auxiliar os processos acadêmicos. Para isso, devem ser utilizadas estratégias que promovam a reflexão antes da ação, alimentado pelo “feedback” que a própria gestão oferece. (GARBIN; DAINESE, 2010).

Frente as demandas apresentadas, os processos de aprendizagem organizacional na formação de equipes para atuar na EaD, parecem essenciais para a discussão sobre gestão de EaD. Assim, “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”. (FLEURY; FLEURY, 2001, p. 188), parece favorecer ações estratégicas para a EaD. Assim, a aprendizagem pode “trazer contribuições para que essas organizações e o próprio segmento organizacional orientem mais adequadamente suas diretrizes estratégicas e políticas de gestão”. (PENTERICH, 2009, p.14).

E, para finalizar, é preciso um esforço intencional de desconstrução da cultura universitária instituída para dar lugar ao trabalho coletivo enraizado na relação com o outro em que todos –professores, coordenação, tutoria, secretaria, técnicos e estudantes – sejam reconhecidos parceiros de trabalho e de aprendizagem (FREITAS; VIDAL; BRANCO, 2012).

CONCLUSÃO

Os aspectos levantados neste artigo sobre a relevância das novas formas de leitura, da elaboração do material didático, do design instrucional, dos processos de tutoria e da gestão, o projeto educacional deve ter por base uma concepção teórica que ofereça aos protagonistas da EaD subsídios para sua ação educativa.

Mas, para que essa atuação seja mais efetiva, e tenha como referência uma formação mais completa, que ultrapassa a noção de treinamento, sendo necessária uma real educação, que contemple análise, crítica e reflexão que permita mais do que a apreensão das ferramentas presentes nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs).

Entende-se que a qualidade da formação dos atores para atuação na EaD refletirá na qualidade dos cursos oferecidos. Assim, a capacitação de todas as pessoas envolvidas parece ser considerada um objetivo estratégico, e deve ter como princípio básico atender os referenciais de qualidade elencados pelo MEC, por meio da Secretaria de Educação a Distância.

Assim, as rápidas transformações destinam à educação a distância, o desafio de reunir em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, os requisitos de relevância, incluindo a superação das desigualdades sociais e regionais, qualidade e cooperação internacional. (BRASIL, 2001). Somente com pesquisas e discussões permanentes sobre a gestão da educação à distância, seus processos de tutoria e a forma de conceber o design instrucional, a EaD poderá se consolidar como uma estratégia de desenvolvimento permanente.

REFERENCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educ. Pesqui. [online]. 2003, vol.29, n.2, pp. 327-340. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>. Acesso em jan.2013.
- AMARAL, Mirian Maia do. **Navegando nas ondas da educação online: competências do designer educativo.** Rev. Adm. Pública [online]. 2009, vol.43, n.6, pp. 1487-1519. ISSN 0034-7612. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rap/v43n6/12.pdf>. Acesso em jan.2013.
- BARBOSA, Maria de Fátima S. O, REZENDE, Flavia. **A prática dos tutores em um programa de formação prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios.** Interface (Botucatu) [online]. 2006, vol.10, n.20, pp. 473-486.
- BRASIL. **Lei n. 10.172 de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 10 de janeiro de 2001, Seção 1, p. 177.
- DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios?.** Educ. Soc., Campinas, v. 29, n. 104, out. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a1229104>. Acessos em 06 jan. 2012.
- FILATRO, Andréa. PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. **Design Instrucional Contextualizado.** Abr. 2004. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/049-TC-B2.pdf>. Acesso em nov.2012.
- FIorentini, Leda Maria Rangearo. Materiais escritos nos processos formativos a distância. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel (Orgs.). **Integração das tecnologias na Educação Superior.** Brasília: MEC/SEED, 2003. p.159-165.
- FLEURY, Maria Tereza Leme e FLEURY, Afonso. **Construindo o conceito de competência.** Rev. adm. contemp. [online]. 2001, vol.5, pp. 183-196. ISSN 1982-7849. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em nov. 2012.
- FRANCA, George. **Os ambientes de aprendizagem na época da hipermídia e da Educação a Distância.** Perspect. ciênc. inf. [online]. 2009, vol.14, n.1, pp. 55-65. ISSN 1413-9936. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n1/v14n1a05.pdf>. Acesso em nov. 2012.
- FREITAS, A., A., F., VIDAL, E., M., BRANCO., F., C. **Atores do processo de gestão em EAD: a experiência na gestão de cursos da UAB/UECE.** 2012.
- GARBIN, T., R., DAINESE, C., A., **Complexidade da Gestão em Ead.** Ouro Preto –MG. 2010. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/352010000655.pdf>. Acesso em nov. 2012.
- MAGALHÃES JUNIOR, Antonio Germano. Avaliação e educação a distância: conceitos e propostas In: MERCADO, Luis Paulo. **Vivências com aprendizagem na Internet.** Maceió: EDUFAL, 2005, v.1, p. 71-83.
- OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de. **Ação docente na educação a distância: as competências do 'professor invisível'.** Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v.34, n.172-173, p.69-83, jun.2006. Disponível em <http://www.abt-br.org.br/revistas/190.pdf>. Acesso em nov. 2012.
- PAN, Maria Claudia de O. VILARINHO, Lucia R, Goulart. **Leitura em suportes virtuais: novo desafio na formação de professores.** 2008. disponível em <www.rioei.org/deloslectores>, acessado em nov.2012.